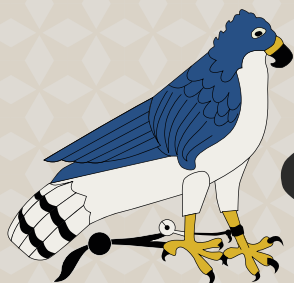
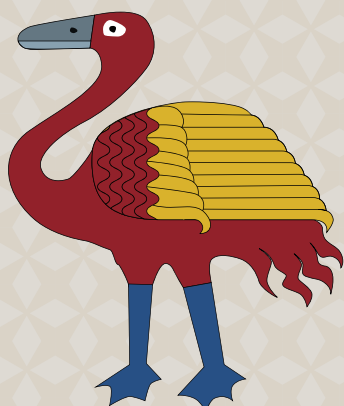
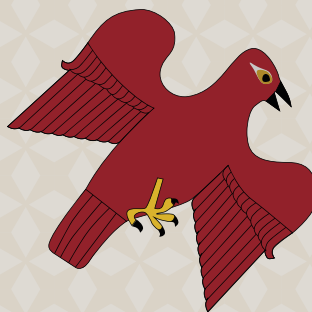
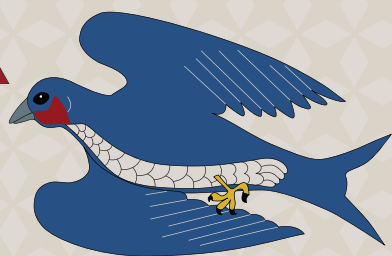
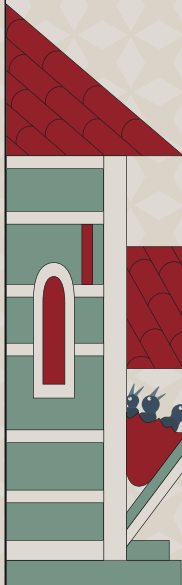
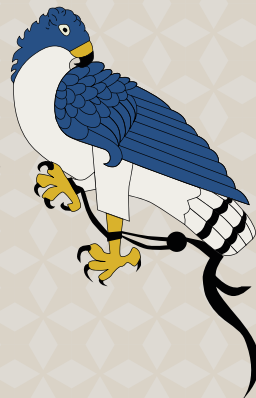


Vidas Manuscritas



Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Vidas Manuscritas

Os pergaminhos
medievais
da UnB
em exposição



Autores Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves e Matheus Silveira Furtado

Organizadores Maria Filomena Coelho e Matheus Silveira Furtado

Título Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Coleção Coleção Medioevum

Local Brasília

Editor Selo Calianandra

Ano 2024

Parecerista Heloisa Maria Moreira Lima de Almeida Sales

Capa e editoração Isabela Lima Alves

Revisora Maria Filomena Coelho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília - BCE/UNB)

V649 Vidas manuscritas [recurso eletrônico] : os pergaminhos medievais da UnB em exposição / organizadores: Maria Filomena Coelho, Rozana Reigota Naves, Matheus Silveira Furtado. - Brasília : Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Humanas, 2024.
68" p. : il. - (Medioevum).

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: World Wide Web:
<<http://caliandra.ich.unb.br/>>.
ISBN 978-85-93776-07-6.

1. Manuscritos medievais. 2. Pergaminhos. I. Coelho, Maria Filomena (org.). II. Naves, Rozana Reigota Naves (org.). III. Furtado, Matheus Silveira (org.). IV. Série.
CDU 091

Heloiza dos Santos - CRB 1/1913

Universidade de Brasília

Instituto de Ciências Humanas

Campus Darcy Ribeiro, ICC Norte, Bloco B, Mezanino,

CEP: 70.910-900 — Asa Norte, Brasília, DF

Contato 61 3107-7371

Website caliandra.ich.unb.br

E-mail caliandra@unb.br

SELO CALIANDRA

Conselho Editorial

Membros internos:

Presidente Prof. Dr. Bruno Leal Pastor de Carvalho (HIS/UnB)

Prof. Dr. Herivelto Pereira de Souza (FIL/UnB)

Profa Dra Maria Lucia Lopes da Silva (SER/UnB)

Profa. Dra. Ruth Elias de Paula Laranja (GEA)

Membros externos:

Profa Dra Ângela Santana do Amaral (UFPE)

Prof. Dr. Fernando Quiles García (Universidad Pablo de Olavide — Espanha);

Profa Dra Ilía Alvarado-Sizzo (Universidad Autonoma de México)

Profa Dra Joana Maria Pedro (UFSC)

Profa Dra Marine Pereira (UFABC)

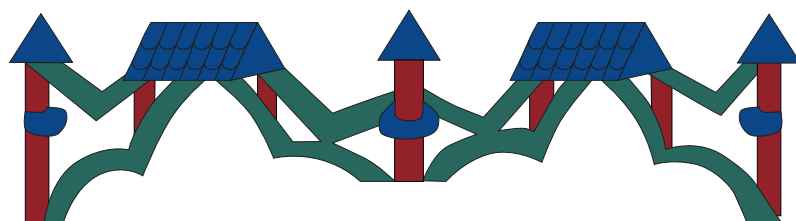
Profa Dra Paula Vidal Molina (Universidad de Chile)

Prof. Dr. Peter Dews (University of Essex — Reino Unido)

Prof. Dr. Ricardo Nogueira (UFAM)

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International (CC BY-NC-ND 4.0)

A total responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens dessa obra pertence ao autor.



SUMÁRIO

Apresentação

Maria Filomena Coelho
Rozana Reigota Naves
Matheus Silveira Furtado

Parte I

A exposição *Vidas Manuscritas*: da concepção à execução





1 Idealizando a exposição *Vidas Manuscritas*:
relato curatorial  **10**
Matheus Silveira Furtado

2 Tipografia e imagética: a identidade visual da exposição
Vidas Manuscritas  **33**
Isabela Lima Alves

3 Exposição *Vidas Manuscritas*: uma jornada expográfica de
colaboração e experiência  **51**
Gracy Lima de Oliveira

4 *Condition Report* da exposição *Vidas Manuscritas*:
uma experiência de preservação  **62**
Ana Rita Oliveira de Souza

Parte II
O público e a experiência da mediação educativa

- 5** Estudo de público da exposição *Vidas Manuscritas*  75
Elmiza Nogueira Pires e Luc Farias Uchôa
- 6** Da sala de aula à comunidade: uma experiência com os manuscritos medievais da UnB  86
Lucas Cavalcante e Valentina Andrade
- 7** *Vidas Manuscritas*: o processo de mediação na perspectiva da História  101
Daniel Borges da Fonseca
- 8** *Flos Visitationum*: uma análise das narrativas do público no *Rolo de Vidas*  110
Lara Beatriz Martins

Parte III
Interfaces entre a História e a Linguística nos manuscritos medievais da UnB

- 9** *Flos Sanctorum*: atos e consequências  121
Luana Salazar Magalhães
- 10** Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum*  133
Júlia Carvalho Caldas e João Fellipe Jonas da Silva
- 11** Modelos político-religiosos medievais nos *Diálogos de São Gregório*  144
Karina Cristina de Almeida Nicolau
- 12** Léxico e semântica nos *Diálogos de São Gregório*  152
Beatriz Gomes Gaspar e Henrique Lima Vaz

13 Colocação pronominal nos manuscritos medievais: uma ponte para compreender o português contemporâneo  163
Giovanna Duran Soares Santos e Giovanna Pedrosa Feitosa

14 Iluminar o costume: arte e representação nos manuscritos da BCE-UnB  174
Sammya Rodrigues

15 Bestas iluminadas: da Bíblia ao *Livro das Aves*  183
Oliver Figueredo

Parte IV

Vidas medievalizadas: dos manuscritos ao cinema

16 *It's just a flesh wound!* Monty Python e os medievalismos do imaginário contemporâneo  198
Heloísa Helena Santos

17 *O Sétimo Selo*: a Morte entre o Medievalo e o presente  209
Albert Prazeres

18 Dos contos de Chaucer às lentes de Pasolini  218
Caio Dias

19 As vidas de Joana d'Arc: figuras históricas e usos do passado  228
Letícia Amancio

Anexos

Livro das Aves  237

Vidas fotografadas  246

Ficha técnica da exposição  253



Parte III

Interfaces entre a História e a Linguística
nos manuscritos medievais da UnB

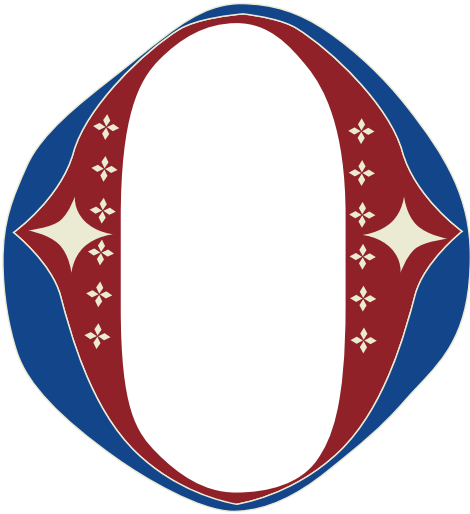
Capítulo 10

Expressões do feminino no manuscrito *Flos Sanctorum*

JÚLIA CARVALHO CALDAS*
JOÃO FELLIPE JONAS DA SILVA*

*Estudante do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: jubastic246@gmail.com.

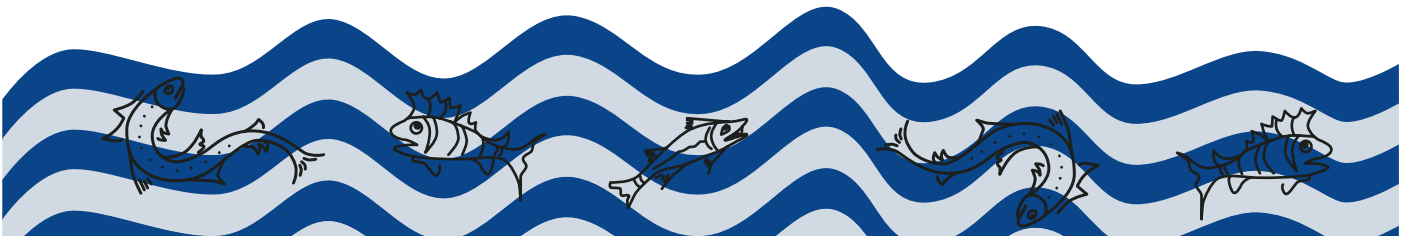
*Estudante do curso de Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: fellipejoao2003@gmail.com.



Flos Sanctorum, datado do século XIV, é um manuscrito hagiográfico escrito em português arcaico que concentra sua narrativa na vida e nos feitos de inúmeros santos e mártires dos primórdios do cristianismo durante a Alta Idade Média. Essa obra também é permeada de relatos de santas e mulheres notáveis, transcendendo o simples relato biográfico, apresentando nuances culturais, religiosas e sociais que ecoam uma representação singular do papel feminino na sociedade da época em que a obra foi concebida.

O manuscrito foi um dos objetos expográficos do projeto *Vidas Manuscritas* que, durante a Semana Universitária (SEMUNI) da Universidade de Brasília, proporcionou uma intervenção reveladora. Nomeada como *Vidas Femininas Manuscritas*, essa exposição, ao discutir o papel das mulheres em manuscritos medievais, pontuou a relevância de refletir sobre os modelos de vida do passado e dos dias atuais, traçando um paralelo entre eles. Estimulou a análise das liberdades e limitações enfrentadas pelas mulheres, destacando os padrões comportamentais vigentes naquele contexto histórico. Estabelecer uma ponte entre essa intervenção expográfica contemporânea e o estudo do manuscrito medieval *Flos Sanctorum* evidencia que a representação do feminino ao longo da história constitui um campo de estudo intrigante e multifacetado, enfatizando a relevância da discussão sobre o papel das mulheres no contexto histórico e social da época.

Este trabalho visa analisar e interpretar essas expressões do feminino no contexto do manuscrito *Flos Sanctorum*, especificamente nos relatos sobre a Santa Benta e a Santa Pelágia, explorando não apenas a narrativa dos feitos das santas, mas também as implicações mais profundas dessas representações para a compreensão da história e da condição feminina na sociedade da época.



Sobre Santa Benta


Resumidamente, a história traça a jornada de Benta, que, mesmo pertencente à elite, e, como mandavam os costumes da época, prometida a um membro da corte real, renega tal casamento e resolve dedicar-se à vida eclesiástica, a fim de tornar-se uma monja. Nos escritos, vê-se como configuravam-se as relações de gênero entre os monges e as monjas. Tais relações são abordadas neste trabalho sob três pontos de vista, a saber: a experiência monástica feminina como reflexo da masculina; a mulher como figura de sedução; a santidade de Benta.

Como é sabido, no medievo, a igreja era dominante e basicamente comandada pelos homens eclesiais. Isso é fielmente retratado nas histórias de Santa Benta, culminando, como mostram Frazão e Rodrigues (2016), no fato de que a vida feminina eclesiástica deveria ter como um modelo a experiência monástica masculina. Em outras palavras, os homens eram tidos como modelos eclesiásticos, como revela o seguinte excerto do *Flos Sanctorum*:

Senhor, manda defender esta cousa, ca se estes homens leixares entrar em ordem tantos hi entrarã que se mester houveres de fazeres hoste contra teus enmiigos nõ haverã com que a faças. E as mulheres outrossi entrarã em ordem polo que virem que eles fazem. (MACHADO FILHO, 2009, p. 59)

O último período desse trecho revela que os homens estavam capacitados e eram hábeis para lutar contra os inimigos, cabendo às mulheres comportarem-se como tal como eles (entrarem em ordem apenas por vê-los fazer isso).

Essa visão confere estatuto de santidade aos monges, dando-lhes pleno controle sobre a vida das mulheres nos mosteiros. Ainda segundo Frazão e Rodrigues (2016, p. 63), havia “uma assimetria entre homens e mulheres, e pode ter tido o objetivo de sublinhar que cabia aos eclesiásticos, e não às próprias monjas, organizar a vida cenobítica feminina”.



Ademais, nos escritos do *Flos Sanctorum* sobre a vida de Santa Benta encontra-se um fato interessante. Na tradição judaico-cristã, mais precisamente na narrativa sobre a gênese do mundo, a mulher é vista como uma figura de sedução e perdição dos homens, tanto que foi Eva quem primeiramente comeu a maçã do Jardim do Éden e, em seguida, ofereceu-a à sua contraparte masculina, Adão. Na narrativa de Santa Benta, a premissa da mulher como figura de sedução também aparece e produz consequências como a necessidade de se restringir a comunicação de Santa Benta com os monges. Essa comunicação, diz o manuscrito, ocorria de forma bastante regrada e somente era permitida por intermédio de São Frutuoso (o diretor espiritual de Santa Benta) ou de alguns monges mais jovens, não havendo contato direto dela com os monges mais velhos: “Mais que el e os otros meninhos yam a ela e ensinavam-na a leer cada huu per vezes e levavam-lhi que comesse” (MACHADO FILHO, 2009, p. 59).

Dessa maneira, prevenia-se que a figura de sedução representada pela monja entrasse em contato com os mais velhos. O trecho acima citado também ressalta a assimetria entre homens e mulheres, na qual os monjes jovens (referidos como “outros meninhos”) eram mestres de uma já adulta Benta.

Apesar do fato de a mulher ser vista naquela época como uma figura sedutora, o texto procura ressaltar diversas vezes a santidade de Benta, que é descrita como sendo uma mulher *digna* de entrar no mosteiro, como demonstram os seguintes trechos da narrativa:

ERA HÛA VIRGEM MUY SANCTA QUE HAVIA NOME BEËTA DE GRAM LIÃGEM E ERA ESPOSADA COM HÛU REY DÛA CIDADE QUE HAVIA NOME GARDIGO.

[...]

ESTE [ANGELATE] FOY AO MOESTEIRO DEMANDADO D'EL-REY E DISSE A SÃ FRYTUOSO QUE FEZESSE VIIR AQUELA DONZELA ANT'EL E QUE RESPONDESSE A SEU ESPOSO DO QUE LHI DEMANDASSE.

(MACHADO FILHO, 2009, p. 59-60)

Observa-se, nesse excerto, que a figura de Benta é caracterizada por adjetivos como *virgem*, *donzela* e *santa*, que estão associados, nessa época, ao campo semântico da santidade.

Sobre Santa Pelágia

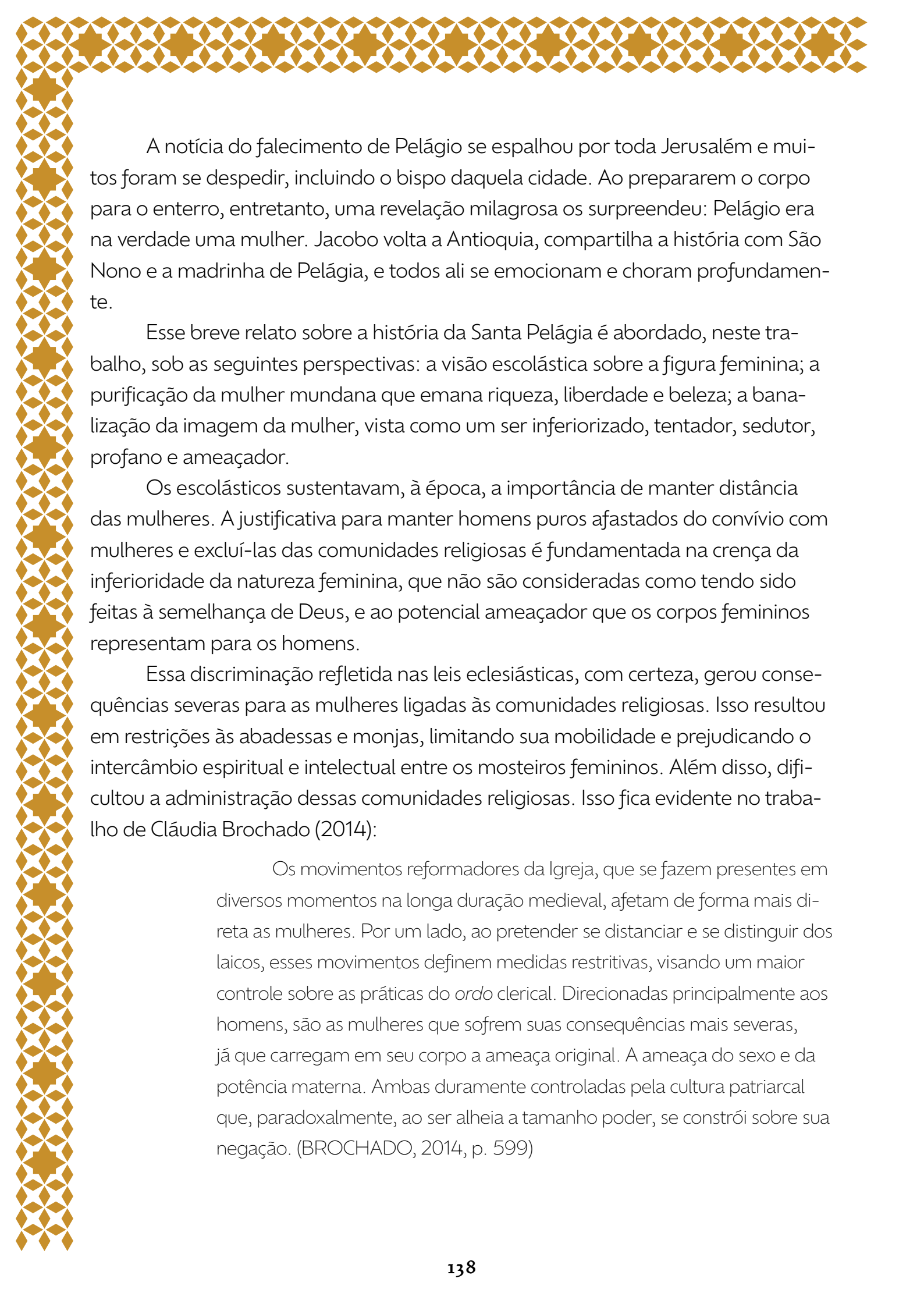
Esta vida é dũa que foy maa molher e desasperada de Deus alguũ tempo e, pois que foy convertuda per sã Nono, o bispo, perseverou sempre no serviço de Deus assi como vos havemos dito (MACHADO FILHO, 2009, p. 69-70).

No relato sobre Santa Pelágia, Jacobo narra a proximidade entre Pelágia e o bispo Nono, que desencadeia uma história cativante. Durante um sínodo em Antioquia, São Nono é profundamente afetado pela passagem de Pelágia, sentindo-se perturbado por sua beleza e seu perfume encantadores. A sedução irresistível é acentuada pelo fato de Pelágia exibir sua beleza de forma desinibida e sem restrições, sem esconder o rosto.

Após ouvir um sermão de São Nono, Pelágia, milagrosamente, se converte e logo diz: “Eu soo remoyngo e laço das almas. Eu, avysso de perdição. Eu soo mortal deleyto das voontades” (MACHADO FILHO, 2009, p. 64). Ela escreve uma carta pedindo para ser recebida pelo bispo, que concorda, sob a condição de haver testemunhas (vê-se, aqui, uma outra estratégia para não ceder ao poder sedutor da figura feminina). No encontro, Pelágia se entrega aos pés de São Nono, demonstrando um profundo desejo de redenção, e renuncia às riquezas adquiridas pelo pecado para ajudar os necessitados.

Essa mudança drástica na vida de Pelágia, que passa a viver de forma simples, com uma única madrinha como companhia, estabelece um novo vínculo espiritual para essa personagem, até que ela desaparece completamente do convívio de todos, deixando dúvidas sobre ter sido vista novamente na região.

Jacobo conta que, três anos depois, em peregrinação a Jerusalém, São Nono pede a ele que, após as orações, encontre um monge chamado Pelágio. Jacobo então visita os lugares sagrados e encontra Pelágio no Monte das Oliveiras. A semelhança com Pelágia foi notada, embora o monje estivesse transformado e magro, quase irreconhecível, e com fama de santo. Dias depois, ao retornar à cela, Jacobo descobre que Pelágio havia falecido.



A notícia do falecimento de Pelágio se espalhou por toda Jerusalém e muitos foram se despedir, incluindo o bispo daquela cidade. Ao prepararem o corpo para o enterro, entretanto, uma revelação milagrosa os surpreendeu: Pelágio era na verdade uma mulher. Jacobo volta a Antioquia, compartilha a história com São Nono e a madrinha de Pelágia, e todos ali se emocionam e choram profundamente.

Esse breve relato sobre a história da Santa Pelágia é abordado, neste trabalho, sob as seguintes perspectivas: a visão escolástica sobre a figura feminina; a purificação da mulher mundana que emana riqueza, liberdade e beleza; a banalização da imagem da mulher, vista como um ser inferiorizado, tentador, sedutor, profano e ameaçador.

Os escolásticos sustentavam, à época, a importância de manter distância das mulheres. A justificativa para manter homens puros afastados do convívio com mulheres e excluí-las das comunidades religiosas é fundamentada na crença da inferioridade da natureza feminina, que não são consideradas como tendo sido feitas à semelhança de Deus, e ao potencial ameaçador que os corpos femininos representam para os homens.

Essa discriminação refletida nas leis eclesiásticas, com certeza, gerou consequências severas para as mulheres ligadas às comunidades religiosas. Isso resultou em restrições às abadessas e monjas, limitando sua mobilidade e prejudicando o intercâmbio espiritual e intelectual entre os mosteiros femininos. Além disso, dificultou a administração dessas comunidades religiosas. Isso fica evidente no trabalho de Cláudia Brochado (2014):

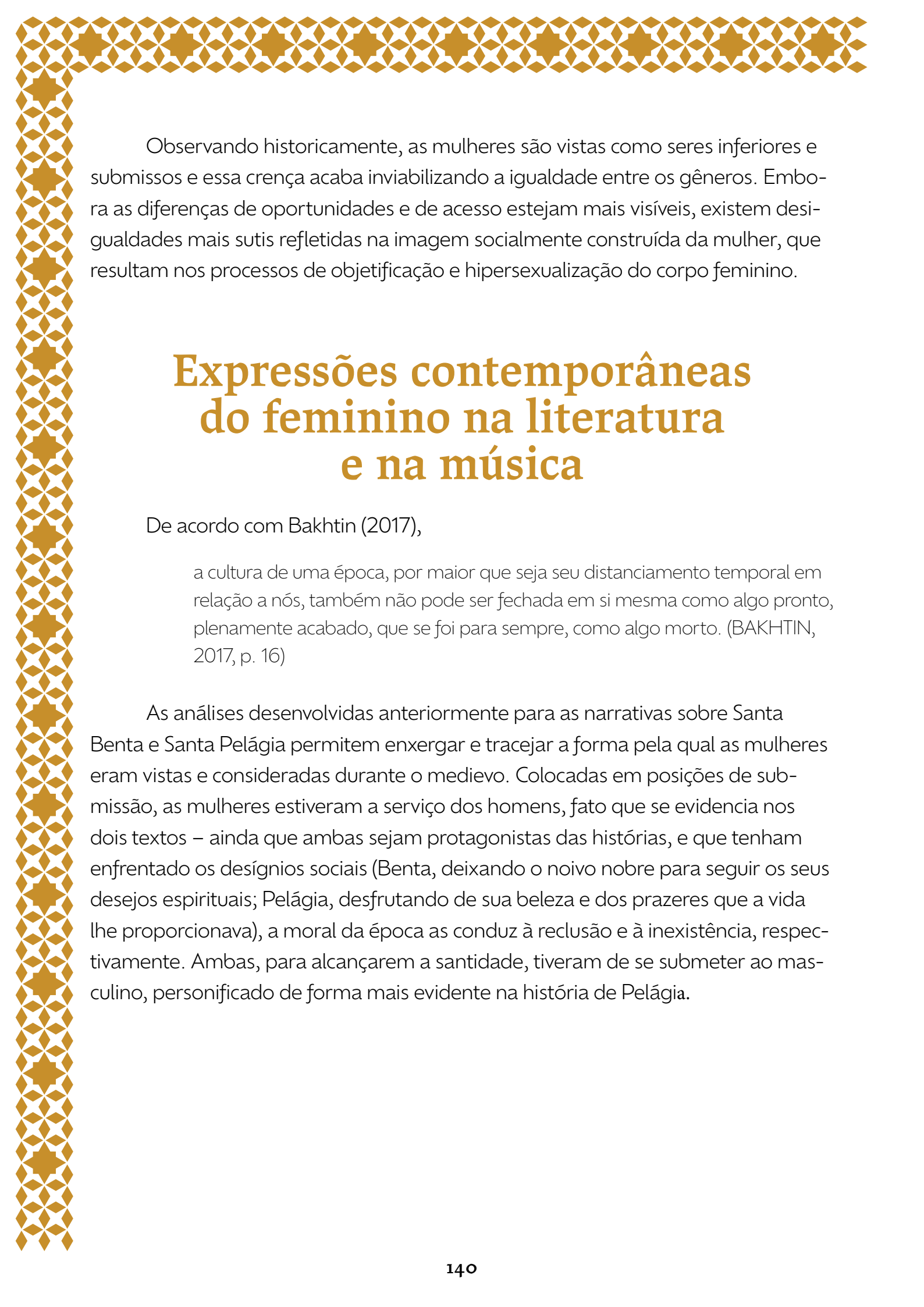
Os movimentos reformadores da Igreja, que se fazem presentes em diversos momentos na longa duração medieval, afetam de forma mais direta as mulheres. Por um lado, ao pretender se distanciar e se distinguir dos laicos, esses movimentos definem medidas restritivas, visando um maior controle sobre as práticas do *ordo* clerical. Direcionadas principalmente aos homens, são as mulheres que sofrem suas consequências mais severas, já que carregam em seu corpo a ameaça original. A ameaça do sexo e da potência materna. Ambas duramente controladas pela cultura patriarcal que, paradoxalmente, ao ser alheia a tamanho poder, se constrói sobre sua negação. (BROCHADO, 2014, p. 599)

Diante disso, entende-se que a purificação de Pelágia passa por ela dispor de toda a sua riqueza (roupas, ornamentos etc.) e de todos os prazeres (música, dança, beleza física etc.), para alcançar a verdadeira graça cristã, que só pode ser obtida ao se renunciar a tudo o que é material, pois o paraíso é espiritual e o caminho para alcançá-lo é desafiador.

Os cabelos, muitas vezes associados à sensualidade, vaidade e luxúria femininas, são um símbolo dessa transformação. Ao serem utilizados como elemento descritivo na cena em que Pelágio lava os pés do bispo, que ela havia molhado com suas próprias lágrimas, eles passam a estar associados à imagem de servidão, subserviência. Essa imagem também é encontrada, atualmente, na Bíblia Sagrada, no evangelho de Lucas, capítulo 7, versículos 37 e 38, que diz:

Naquela cidade morava uma mulher de má fama. Ela soube que Jesus estava jantando na casa do fariseu. Então pegou um frasco feito de alabastro, cheio de perfume e ficou aos pés de Jesus, por trás. Ela chorava e as suas lágrimas molhavam os pés dele. Então ela os enxugou com os seus próprios cabelos. Ela beijava os pés de Jesus e derramava o perfume neles. (BÍBLIA SAGRADA, 2012, p.1426)

As correntes reformistas que reiteram a necessidade de separar clérigos e leigos, exigindo uma maior pureza dos primeiros, têm um impacto direto nas mulheres, que passam a ser percebidas como uma ameaça. O corpo feminino é encarado como um corpo associado ao maligno, conduzindo à perdição. Antes de tornar-se santa, Pelágia, a protagonista, tem uma visão de si mesma como um *redemoinho e laço das almas*, como vimos em uma citação anterior da narrativa. Nesse sentido, a aparência das mulheres assume uma importância maior do que todos os outros aspectos humanos que as individualizam.



Observando historicamente, as mulheres são vistas como seres inferiores e submissos e essa crença acaba inviabilizando a igualdade entre os gêneros. Embora as diferenças de oportunidades e de acesso estejam mais visíveis, existem desigualdades mais sutis refletidas na imagem socialmente construída da mulher, que resultam nos processos de objetificação e hipersexualização do corpo feminino.

Expressões contemporâneas do feminino na literatura e na música

De acordo com Bakhtin (2017),

a cultura de uma época, por maior que seja seu distanciamento temporal em relação a nós, também não pode ser fechada em si mesma como algo pronto, plenamente acabado, que se foi para sempre, como algo morto. (BAKHTIN, 2017, p. 16)

As análises desenvolvidas anteriormente para as narrativas sobre Santa Benta e Santa Pelágia permitem enxergar e tracejar a forma pela qual as mulheres eram vistas e consideradas durante o medievo. Colocadas em posições de submissão, as mulheres estiveram a serviço dos homens, fato que se evidencia nos dois textos – ainda que ambas sejam protagonistas das histórias, e que tenham enfrentado os desígnios sociais (Benta, deixando o noivo nobre para seguir os seus desejos espirituais; Pelágia, desfrutando de sua beleza e dos prazeres que a vida lhe proporcionava), a moral da época as conduz à reclusão e à inexistência, respectivamente. Ambas, para alcançarem a santidade, tiveram de se submeter ao masculino, personificado de forma mais evidente na história de Pelágia.

A experiência de análise do manuscrito *Flos Sanctorum*, em particular das vidas femininas ali retratadas, conduz ao necessário exercício de refletir sobre como a mulher é retratada nas produções literárias e musicais contemporâneas. Para alcançar esse objetivo, recorreremos a dois exemplos na qual a figura feminina é central: o clássico *Dom Casmurro*, um romance realista escrito por Machado de Assis (2018 [1899]), e a canção *Malandragem*, composta por Cazuza e Frejat e imortalizada na voz da intérprete Cássia Eller.

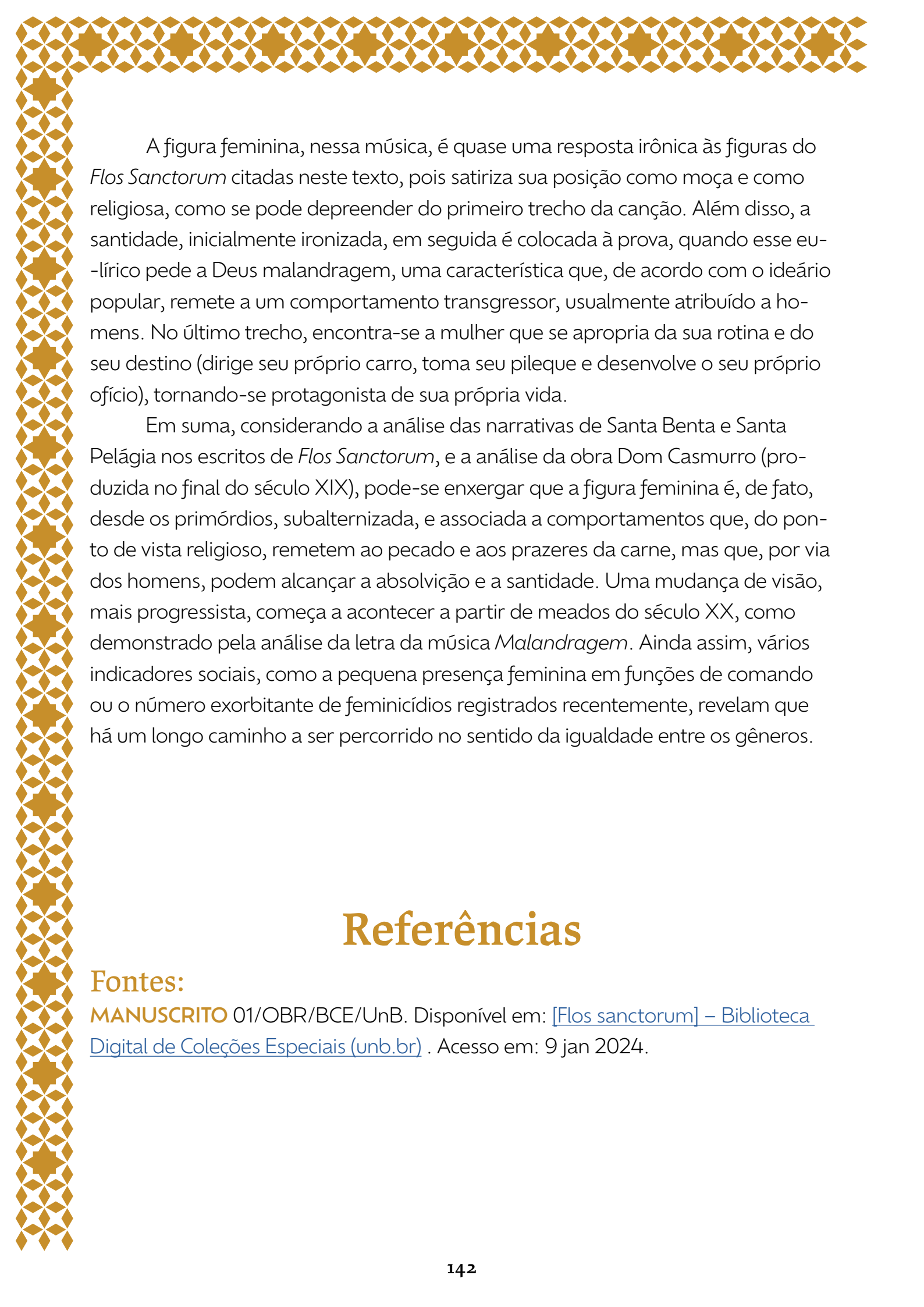
Na primeira obra, o leitor é apresentado a Bento Santiago, que, já idoso, traça sua biografia a fim de resgatar o seu eu do passado. Porém, toda a narrativa é influenciada pela presença de sua cômjuge, Capitu, e a suspeita de sua traição. Para corroborar as acusações contra a esposa, Santiago usa de diversos adjetivos e características que travestem Capitu como uma sedutora, uma *femme fatale*, como na expressão que se tornou uma das mais enigmáticas e marcantes de toda a literatura brasileira: “olhos de cigana oblíqua e dissimulada” (DE ASSIS, 2018, p. 46). Com essa expressão, Bento resume toda a visão que tinha da esposa: um ser que seduz, capaz de trair; uma cigana, oblíqua e dissimulada, em contraponto a ele próprio, Bento, cujo nome remete a “bendito, santo” (a exemplo de Santa Benta), produzindo-se um jogo de palavras em que Machado opõe essa denominação à de Capitu que, por sua vez, remete a *caput*, a cabeça, ou ao termo “capeta”, o oposto religioso de Bento.

Na outra obra, *Malandragem*, há um eu-lírico que pode ser considerado feminino, o qual assume as rédeas da própria existência:



Cansada com minhas meias $\frac{3}{4}$
Rezando baixo pelos cantos
[...]
Eu só peço a Deus
Um pouco de malandragem
Pois sou criança
E não conheço a verdade
[...]
Dirijo meu carro
Tomo meu pileque
E ainda tenho tempo pra [sic]
cantar

(ELLER, 1994)



A figura feminina, nessa música, é quase uma resposta irônica às figuras do *Flos Sanctorum* citadas neste texto, pois satiriza sua posição como moça e como religiosa, como se pode depreender do primeiro trecho da canção. Além disso, a santidade, inicialmente ironizada, em seguida é colocada à prova, quando esse eu-lírico pede a Deus malandragem, uma característica que, de acordo com o ideário popular, remete a um comportamento transgressor, usualmente atribuído a homens. No último trecho, encontra-se a mulher que se apropria da sua rotina e do seu destino (dirige seu próprio carro, toma seu pileque e desenvolve o seu próprio ofício), tornando-se protagonista de sua própria vida.

Em suma, considerando a análise das narrativas de Santa Benta e Santa Pelágia nos escritos de *Flos Sanctorum*, e a análise da obra Dom Casmurro (produzida no final do século XIX), pode-se enxergar que a figura feminina é, de fato, desde os primórdios, subalternizada, e associada a comportamentos que, do ponto de vista religioso, remetem ao pecado e aos prazeres da carne, mas que, por via dos homens, podem alcançar a absolvição e a santidade. Uma mudança de visão, mais progressista, começa a acontecer a partir de meados do século XX, como demonstrado pela análise da letra da música *Malandragem*. Ainda assim, vários indicadores sociais, como a pequena presença feminina em funções de comando ou o número exorbitante de feminicídios registrados recentemente, revelam que há um longo caminho a ser percorrido no sentido da igualdade entre os gêneros.

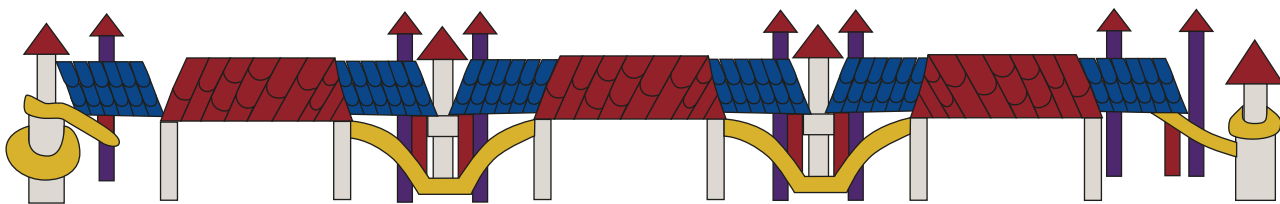
Referências

Fontes:

MANUSCRITO 01/OBR/BCE/UnB. Disponível em: [\[Flos sanctorum\] – Biblioteca Digital de Coleções Especiais \(unb.br\)](#) . Acesso em: 9 jan 2024.

Bibliografia:

- ASSIS**, Joaquim Maria Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Melhoramentos, 2018.
- BAKHTIN**, Mikhail. *Notas sobre literatura, cultura e ciências humanas*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Edições 34, 2017.
- BÍBLIA SAGRADA**. Nova tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.
- BROCHADO**, Cláudia Costa. As pouco silenciosas monjas medievais. In: STEVENS, Cristina et al. (Org.). *Estudos feministas e de gênero: articulações e perspectivas*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2014.
- BROCHADO**, Cláudia Costa. Flos Sanctorum – o manuscrito 01 da BCE-UnB na sala de aula: possibilidades de análise. *História, histórias*, v. 7, n. 14, p. 24-38, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/hh/article/view/26253>. Acesso em: 14 nov. 2023.
- COELHO**, Maria Filomena. Mulheres à prova. Lógicas de verdade e de justiça em narrativas de milagres (Portugal, séc. XIV). *Revista Signum*, vol. 24, nº2, 2023, p. 190-201.
- ELLER**, Cássia. *Malandragem*. Rio de Janeiro: PolyGram, 1994. 4min: 10sec.
- MACHADO FILHO**, Américo Venâncio Lopes. *Um Flos Sanctorum trecentista português: edição interpretativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.
- PIRES**, João Davi Avelar. Visões sobre o feminino e o corpo na Idade Média. *Revista Feminismos*, v. 3, n. 2/3, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/feminismos/article/view/29945>. Acesso em: 20 nov. 2023.
- SANTOS**, Verônica de Souza. *As santas mulheres em um Flos Sanctorum em língua portuguesa: edição e estudo linguístico sobre fracionamento de constituintes de interpolação*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Instituto de Letras. Universidade Federal da Bahia, BA, 2011.
- SILVA**, Andreia Cristina L. Frazão da; SILVA, Leila Rodrigues da. O abade Frutuoso e a virgem Benedita: um exercício de comparação diacrônica. *Diálogos*, v. 20, n. 3, p. 57-68, 2016.
- SOARES**, Carolline da Silva; GATT, Pablo; **CHAGAS**, Tamara Silva. *Representações do feminino na antiguidade e no medievo*. Vitória, ES: Milfontes, 2022. Disponível em: https://editoramilfontes.com.br/acervo/Representacoes_do_feminino.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.



Libro das Aves

REGISTRO FOTOGRÁFICO



Tratados do Açor



Tratado da Cegonha



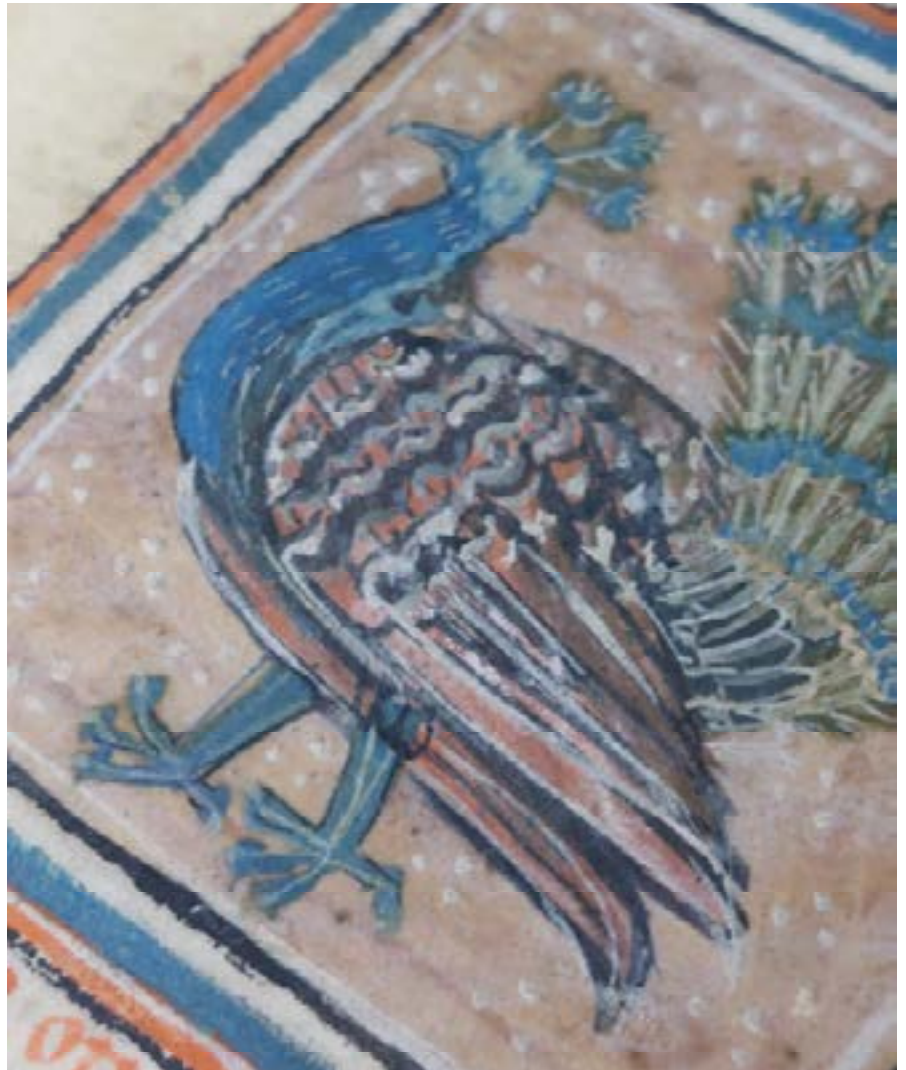
Tratado do Noitibó



Tratado da Ema



Tratado do Pavão



Tratado da Águia



Tratado da Andorinha



Tratado da Tortor/Rola



Ezequiel

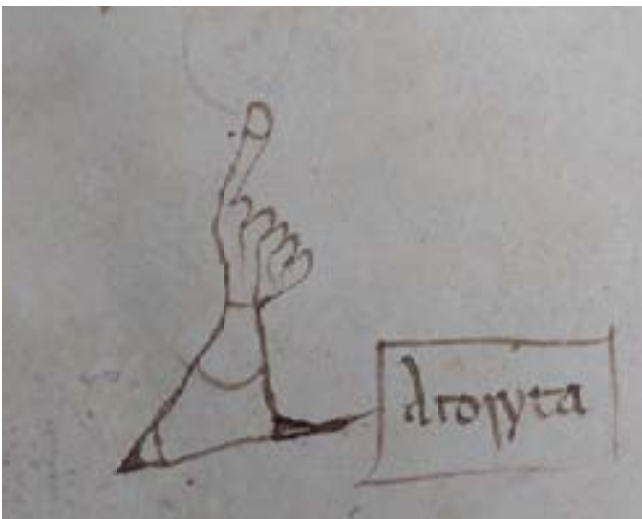
... de
... dece
... tenha.
... q' falg
... to am

confas q' uio de q' auian de puaq.
**De como ezechiel o profeta pos aas
quatro euangelistas a cada hua sa
semelhanca:.**



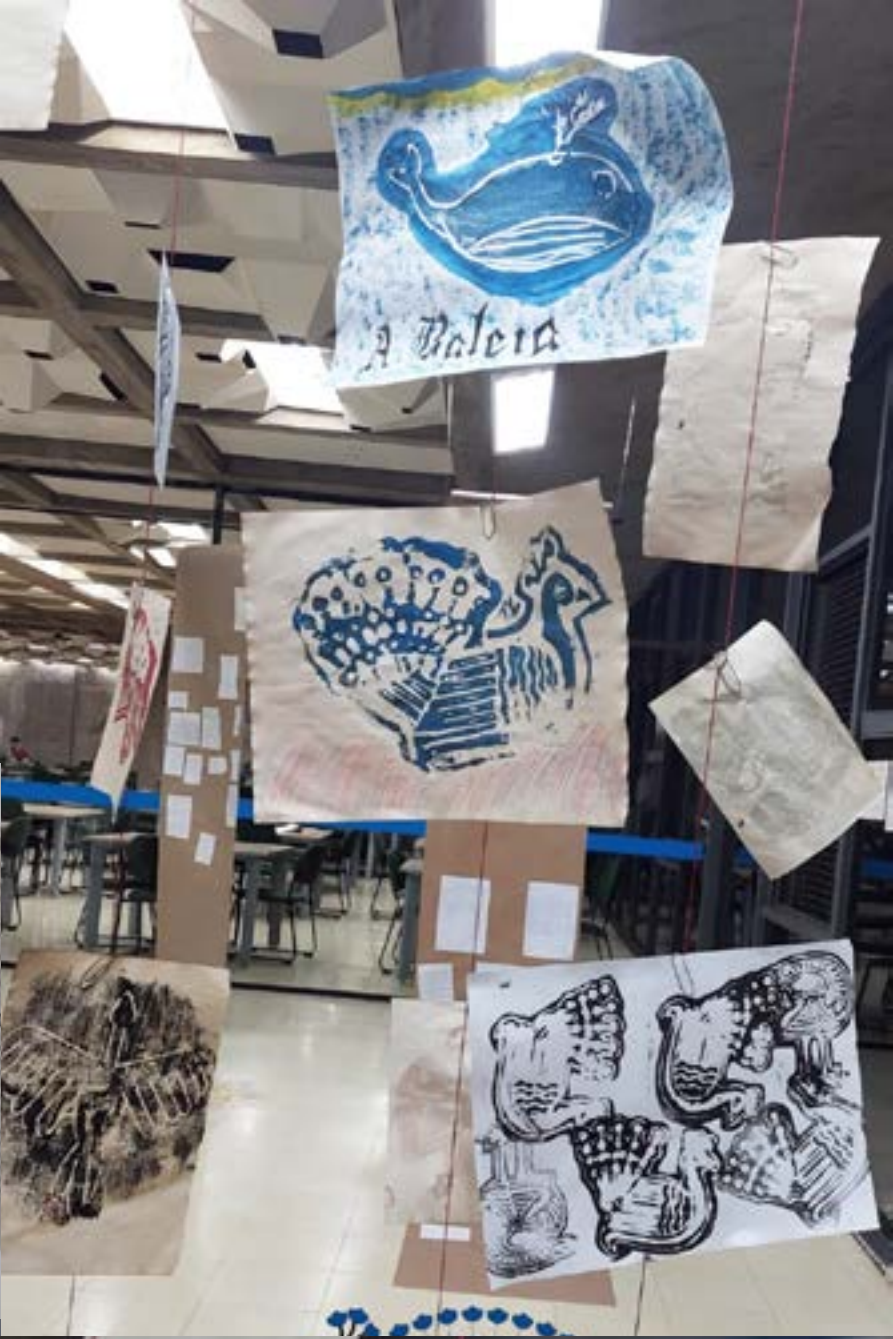
São Gregório





Vidas Fotografadas





**Histórias dos
Diálogos de
São Gregório**

Os textos dos Diálogos de São Gregório são uma obra de grande importância para a história da literatura e da teologia. Eles foram escritos em latim e traduzidos para o português. Este livro apresenta uma seleção cuidadosa de alguns dos textos mais interessantes e relevantes da obra.



@expo_vidasmanuscritas



BIBLIOTECA CENTRAL DA UNB



Vidas à Sorte

Aves e Penas

Rolo de Vidas



Vidas Manuscritas

Chefe das Coleções Especiais
da BCE Jefferson Higino



Visas Manuscritas

Abertura oficial da Exposição



Curador Matheus Furtado



Professora Filomena Coelho

CONTE A SUA HISTÓRIA
na Galeria da BCE



EXPOSIÇÃO

Visas
Danuscritas

De 10 de outubro até 14 de novembro

9h às 17h



OBRAS RARAS BCE-UNB

Visas Femininas Danuscritas




Visas Danuscritas

EXPOSIÇÃO

Visas Femininas Danuscritas




Visas Danuscritas "O FUTURO SEPARADO É FEMININO"




Femininas



as Danuscritas




Visas








Oficina de gravura
por @expo_vidasmanuscritas



Ficha Técnica

Vidas Manuscritas: os pergaminhos medievais da UnB em exposição

Projeto de Extensão da Universidade de Brasília (UnB)

Coordenação geral

Dra. Maria Filomena Coelho PPGHIS - HIS/UnB

Coordenação adjunta

Dra. Rozana Reigota Naves - LIP/UnB

Responsáveis Coleções Especiais/Seção de Obras Raras (BCE-UnB)

Jefferson Higino Dantas

Dr. Raphael Greenhalgh

Ms. Néria Lourenço

Curadoria e idealização

Ms. Matheus Silveira Furtado

Coordenação de Programa Educativo

Dariane Resende

Design gráfico

Isabela Lima Alves

Projeto expográfico

Gracy Lima de Oliveira

Produção

Filigrana - Museologia

Montagem

Marcelo Capella

Apoio

Instituto de Ciências Humanas (ICH/UnB)

Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UnB).

Mediação

Beatriz Gaspar, Daniel Fonseca, Elmiza Pires, Gabriel Trajano, Gabriel Santos, Giovanna Duran Santos, Giovanna Feitosa, Helena Camelo, Henrique Lima Vaz, João Fellipe da Silva, Júlia Caldas, Karina Nicolau, Kamilla do Carmo, Lara Beatriz Martins, Lucas Cavalcante, Luana Magalhães, Luc Uchôa, Maria Eduarda Itacaramby, Oliver Figueredo, Sofia De Brot, Sophia Gomes, Sammya Rodrigues, Tainara Martins, Valentina Andrade, Yasmin Tavares.

